

Saudade da Minha Terra
Belmonte e Amaral

Db **Ab**
De que me adianta, viver na cidade, se a felicidade não me acompanhar

Gb Ab Db Db7
Adeus paulistinha, do meu coração, lá pro meu sertão eu quero voltar

Gb Ab
Ver na madrugada, quando a passarada, fazendo alvorada, começa a cantar

Gb Ab Db Db7
Com satisfação, arreio o burrão, cortando o estradão, saio a galopar

Gb Ab Db
E vou escutando, o gado berrando, o sabiá cantando no jequitibá

Db Ab Ab7
Por Nossa Senhora, meu sertão querido, vivo arrependido por ter te deixado

Gb Ab Db Db7
Esta nova vida, aqui na cidade, de tanta saudade eu tenho chorado

Gb Ab
Aqui tem alguém, diz que me quer bem, mas não me convém, eu tenho pensado

Gb Ab Db Db7
Eu fico com pena, mas esta morena, não sabe o sistema em que fui criado

Gb Ab Db
Tô aqui cantando, de longe escutando, alguém está chorando com o rádio ligado

Db Ab
Que saudade imensa, do campo e do mato, do manso regato que corta as campinas

Gb Ab Ab7 Db Db7
Aos domingos ia, passear de canoa, na linda lagoa de águas cristalinas

Gb Eb Ab
Que doce lembrança, daquelas festanças, onde tinha danças e lindas meninas

Gb Ab Db Db7
Eu vivo hoje em dia, sem ter alegria, o mundo judia mas também ensina

Gb Ab Ab7 Db
Estou contrariado, mas não derrotado, eu sou bem guiado pelas mãos divinas

Db Ab Ab7
Pra minha mãezinha, já telegrafei, que já me cansei de tanto sofrer

Gb Ab Ab7 Db Db7
Nesta madrugada estarei de partida, pra terra querida que me viu nascer

Gb Eb Ab Ab7
Já ouço sonhando, o galo cantando, o inhambu piando no escurecer

Gb Ab Db
A lua prateada, clareando as estradas, a relva molhada desde o anoitecer

Gb Ab Ab7 Db Ab Db
Eu preciso ir, pra ver tudo ali, foi lá que nasci, lá quero morrer